

# O POVO ESPOZENDENSE

Semestral defensor dos interesses d'este concelho e absolutamente independente

ANNO XI

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—  
Anno, sem estampilha, 1:200 rs. Com estampilha  
1:360 rs. N.º avulso 40 rs. Brazil, anno (moeda forte),  
2:500 rs. Não se restituem originaes. A redacção  
não responde pela doutrina e opiniões dos artigos assignados,  
ou com qualquer signal ou pseudonymo.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA  
RUA VEIGA BEIRÃO N.º 8 (Ant. R. Direita)  
Editor e proprietario—J. da Silva Vieira  
Domingo, 24 de Agosto de 1902

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—  
Por cada linha, (corpo 14) 10 rs. Repetição 30 rs.  
Comunicados, ou reclames, 40 reis a linha. Os assignantes  
têm 25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Impos-  
posto do sello 10 rs. Ann. annuaes. contracto especial.

N.º 524

«O Povo Espozendense» é o unico jornal que se publica neste concelho.

## A SAUDE PUBLICA

Um nosso conceituado collega de Lisboa, insurgindo-se contra a improficuidade da fiscalisação dos generos alimentares, é de parecer que sem uma regulamentação bem orientada estes serviços não offerecem meio algum de defeza à saúde publica.

Assim o entendemos tambem, e n'este momento com os fundamentos mais decisivos e concludentes.

As falsificações das farinhas ultimamente descobertas veem, a nosso vêr, mostrar a origem e a causa de muitas doenças, algumas com o caracter epidemico, que ultimamente se têm desenvolvido, e que os proprios medicos não têm podido satisfactoriamente explicar.

Não ha muito tempo que em Lisboa se desenvolveu com o caracter quasi epidemico a sarna. Investigadas as causas, não se pôde explicitar-as então; agora, porém, começa a fazer-se um pouco de luz n'estes casos que tanto dêram que fazer à sciencia.

Os individuos atacados eram todos pobres operarios e trabalhadores que se alimentavam com pão de qualidade inferior, que hoje está averiguado conter, de mistura com o trigo, uma grande percentagem de centeio.

Sabe-se que a cravagem do

centeio produz erupções cutaneas com o aspecto da sarna, que se dá o nome de ergotismo; tudo leva pois a crêr que a supposta epidemia da sarna, não foi outra coisa senão uma epidemia de ergotismo produzida pela cravagem do centeio que moageiros pouco escrupulosos misturaram com a farinha de trigo.

Assim como estas, quantas doenças mais ou menos graves não terão sido produzidas pelas mixordias introduzidas no pão? E não hão de as autoridades proceder, a saúde publica he-de continuar a merecer-lhe o mesmo desdém e indifferença que até hoje?

### CHRONICA DE LISBOA

#### Os generos alimenticios e a tuberculose.

Os nossos collegas do Porto veem n'uma fervorosa quão sympathica campanha, cahindo a fundo sobre os falsificadores de generos alimenticios, cujas fabricas foram agora descobertas!...

Esta campanha, que como todas aquellas que assentam sobre principios de tanta justiça e moralidade, encontramos sempre promptos a todo o auxilio que as nossas debéis forças possam prestar-lhe, se bem que resida no nosso espirito não raras vezes, como ora succede, o desanimo, pela consciencia de que os nossos echos não ferem o duro tympano dos que tinham por dever absoluto velar pelos sagrados interesses do publico—mas pela saúde d'uma familia

que tende a ser abatida pela tuberculose.

Avançam os nossos collegas, que alimentam a esperança de que justiça será feita, como não pode deixar de ser pelo poder central, visto tratar-se d'um assumpto da maior gravidade, tal o de se estar envenenando o publico com generos falsificados, augmentando assim o já numero contingente os que se debatem com a terrivel tuberculose.

Sobre o conceito que formulam aos nossos governantes permittam-nos os nossos collegas que emitamos aqui a nossa opinião franca e sincera, se bem que acompanhada de immensa magua. Os grandes magnates do poder, nada farão em beneficio da sua sympathica campanha, e os clamores do publico não conseguirão, fazer-se ouvir nas altas regiões, visto que um poder supremo a isso se antepõe.

Diz o nosso presado collega «Diario de Noticias, testemunho insuspeito, visto que nem sempre se manifesta hostil ao procedimento do actual gabinete:

«Apezar do zelo resolvido pelas autoridades portuenses, não será arriscado aventurar a hypothese de que passado este momento de effervescencia, a protectora capa da politica venha abafar o escandalo.

Certamente que entre os actores do maleficio avultarão os influentes eleitoraes, e estes farão valer as suas prendas, apresentando a pagamento a nota dos seus serviços. Ah! quantos abusos, se não permittem e se não praticam a sombra da influencia que exercem

os mandões e empreiteiros eleitoraes!

Oxalá, porém, que a nossa desconfiança não tenha o minimo fundamento e que d'esta vez a justiça proclame bem alto o seu triumpho!

Não nos parece, repetimos, e para o quê, ver-se-há se os delinquentes se ficam ou não rindo dos ataques da imprensa, abrigados sob as altas influencias politicas de que dispõem, porque é necessario notar, que n'este grande escandalo, com quanto figurem só os pequenos, n'elle se escondem valtos de enormissimo pezo na balança politica, com os quaes o Sr. «Hintze Ribeiro» não pode lutar.

Mas não só no Porto ha a registar estabelecimentos de generos mortiferos; em Lisboa ha-os em tão grande numero que chega a ser phantastico o abandono criminoso a que está votada a saúde publica, por parte dos nossos governos!

O vinho é falsificado, havendo grandes armazens d'esta droga em «Braço de Prata e Poço do Bispo»; a manteiga, não passa d'uma banha de cebo a cuja confecção não preside o mais insignificante escrupulo; o café é vel-o ahí, resaltando à vista mais myope, o grão de bico, a fava, a ervilha, o tremoço etc., etc., o azeite, contendo a sua maior parte de oleo de purgueira e outros ingredientes à mistura, o enchido—ou carne ensacada, é a maior porcaria que se pode comer, encontrando-se-lhe carne de diversos animaes, exhalando um cheiro que só por si seria bastante para levantar epidemias; o leite vem para a

rua n'um estado difficil de se saber se é de vacca, cabra, burra, etc., etc., o assucar, a mais refinada patifaria, pois contem diversas misturas, algumas de grande gravidade para a saúde, taes como o gesso e farinhaes de qualidades duvidosas e assim successivamente.

Ao mesmo tempo que tudo isto se dá, sem o menor respeito pela saúde publica, organisa-se uma «Assistencia Nacional de Tuberculose» para reprimir, sob pena de multa, o grandioso crime de escarrar para o chão, que a «Arte Nova» manda que se cuspa para o ar!...

Repetimos, ao mesmo tempo que isto se dá os srs. subdelegados de saúde permittem que se vendam pelas ruas da cidade fructas e outros generos que constituem um veneno para a saúde publica e não obstante o exposto, como se não fóra sobejamente sufficiente para dar pasto à tuberculose, a «Assistencia Nacional» que tanto se tem esforçado (sic) para «debellar o mal pela raiz (!)» tem andado em constantes visitas pelos bairros mais pobres e infectos da cidade não só em desinfectões como distribuindo esmolos de roupas, dinheiro, pão, carne, etc., etc., absolutamente indispensavel à hygiene e à saúde e por consequencia contra a tuberculose.

Mas, tudo isto assim ha-de continuar, temos d'isso a certeza, porque como já dissemos, o sr. «Hintze» não tem força nem coragem para lutar com os grandes falsificadores, que elles dispõem d'uma poderosa

corrente politica, e a «Assistencia» não passa d'uma instituição cujo maior cuidado e rigor consiste em obrigar o publico à exhibição «Arte Nova» de cuspir para o ar como se isto, sómente fosse bastante para vencer o terrivel flagello que victima durante o anno milhares de infelizes!

Assim, pois, o proseguimento da falsificação dos generos alimenticios de primeira necessidade, a fome, a miseria, as condições anti-hygienicas em que vive tanta gente, ha-de sem duvida augmentar de anno para anno, o já assombroso numero de victimas da tuberculose.

Não se cansem, pois os nossos collegas do Porto em esperar que os seus echos sejam ouvidos, que acima d'elles ha outros superiores—os dos grandes falsificadores, que por meio d'uma exploração duplamente criminosa, vão enriquecendo à sombra da politica!

HORACIO

### CHRONICA PORTUENSE

Está tudo falsificado n'este abençoadissimo paiz... á beiramar plantada, desde os generos de primeira necessidade até à imprensa jornalística! A campanha iniciada pelo «O Imparcial» contra «O Seculo» e, mais tarde, nobilissimamente seguida e sustentada pelo «O Mundo» veio descobrir aos profanos, aos que não tem dado às lides da imprensa jornalística mais ou menos da sua actividade e conhecimentos, uns certos mysterios com que n'aquelle jornal—o mais lido

## FOLHETIM

### AVENTURAS E FIM DE UMA ALDEIA

Romance original  
Adriano Leal

(Continuação)

Natural da freguezia de S. ..., concelho da Pesqueira, coxo de uma perna, libertino, jogador, viu A. e, no mesmo instante, concebeu a ideia de que devia pertencer-lhe; repellido, porém, pela nossa heroína, mudou de plano de ataque e assestou as baterias contra a que projectára fazer sua sogra. Esta, que desejava, sobretudo, livrar a filha do cairal do abysmo a que a levaria a sua iudole, a sua vaidade e a sua ambição; que se convenceu de que, na verdade, o coxo possuia alguns bens de fortuna na terra, ajustou com elle o casamento, e, como à sua logica «a da chinella» não havia que resistir. A. era, dentro em pouco, esposa, á face da Igreja, do selvagem que a mãe lhe destinára para companheiro da sua existencia. Foi sem constrangimento,

sem mostrar bem a sua repulsa pelo ente que lhe destinaram para marido que se resolveu a aceitar-o?! Não. Era, porém, necessario resignar-se a casar ou a soffrer as torturas sem conta que a mãe lhe infligia para lhe reprimir as inclinações viciosas, e por isso, concebido e delibado o seu plano, decidiu-se a... ir à igreja. E foi, radiante de alegria, com o seu modesto vestido de chita, o seu lenço de seda branca, o seu chaile de merino preto, encarando aquelle dia de «noivado» como o primeiro da emancipação que tanto anelava. Enganou-se, porém, mais uma vez. O marido, que, mais que tudo, cobijava a «mulher» que assim tão facilmente lhe lançavam nos braços, não se sujeitou a privar-se da sua companhia e, como ella persistisse em não ir habitar a humilde casita que lhes destinavam, soccorreu-se da intervenção da sogra. E foi effiz o appello. A., depois de experimentar mil expedientes de fugir ás caricias do repellente marido, foi forçada por uma nova e bem combinada traição da mãe a entregar-se-lhe e... CONSUMMATUM EST. Não

era ella, todavia, mulher que, projectada uma coisa, deixasse de empregar todos os meios para a conseguir, e por isso, fingindo-se conformada com a sua sorte, tratou de preparar a execução do seu plano. Ao terceiro dia de casada, abandonou o lar conjugal indo esconder-se em casa de uma vizinha, que, pelo visto, estava a par de suas intenções!!! Imaginam que o marido, vendo-se assim tão cedo desilludido tentou suicidar-se ou, pelo menos, atrahir a esposa iograta ao ninho conjugal?! Illudese quem assim pensar. Os dois esposos eram bem dignos um do outro!... Tendo conseguido o que cobijava, Antonio Julio Mathews—era este o nome do feliz consorte de A.—pensou em somente se aproveitar das restantes vantagens que o casamento lhe dêra e, no dia immediato, voltava costas à aldeia, levando para a sua terra natal, na mesma berrinha que montava, tudo quanto havia na pobre choupana que fóra o templo dos... seus amores!!! Ora isto era de mais para o genio de A. Que o coxo se fosse embora e lhe deixasse a LIBERDADE, a TRANQUIL-

LIDADE DE ESPIRITO era o seu mais vehemente desejo; que a despojasse do que era seu, do que seus paes lhe haviam dado em troca da sua submissão, é que não podia consentir-o. Foi, pois, contar à mãe o que vinha de succeder e, d'ahi a pouco, lá iam ambas, a pé, no encalço do fugitivo. Só em S... o alcançaram e tentaram levar-o pela violencia; como, porém, elle reagisse, aconselhou a ladina velha que se reconciassem, que fossem viver em sua casa na lei do Senhor e d'ahi o resolver-se logo o regresso dos «felizes e queridos esposos» à aldeia de R... Sogeiou-se A. a viver mais tres dias com o marido, simulando estimal-o muito, amal-o doidamente; ao quarto, porém, e quando elle, carregando a enxada, ia montar pela vida, levantou, de novo, vô e d'esta vez foi ella quem limpon a casa, onde o marido, ao recolher á noite, soube que fóra vilmente enganado, que as caricias que lhe dispensaram tinham por unico objectivo preparar a fuga da que ligára a si por laços... indissolueis, sem correr o risco de perder o que era

seu!!!...

### III Vidairada

Uma vez livre do trabalho que lhe ligaram aos pés e com que entendiam coarctar-lhe a liberdade de se atascar n'um lodçal de vergonha e deshonra, não pensou A. senão em realisar sem demora o mais acariciado sonho da sua vida: «viver no Porto e para o Porto.» Preparou-se, pois, o melhor que pôde, arranjou a pequena importancia de que necessitava para as despesas da jornada e, no dia immediato àquella em que obtivera a sua «separação de facto» entrava n'esta cidade, despreocupada e serena como se tivesse já uma collocação honesta a garantir-lhe a subsistencia! Não costumando, apezar de pouco experiente, proceder de leve em qualquer assumpto que se prendesse com os seus interesses, dera-se ao cuidado de fazer «programma» e por isso não lhe foi preciso, como acontece a tantas outras em identicas condições, confiar-se do primeiro desconhecido que lhe offerecesse seus desinteressados serviços. Perguntou em Campanhã qual o melhor e

mais culto caminho para a Ribeira ou rua de S. João, onde sabia residir uma familia sua conterranea, e, fazendo conduzir por um moço de recados nma saccazinha de chita em que trazia todos os seus haveres, para alli se dirigiu a pedir hospedagem. Recebida de braços abertos, declarou que vinha procurar casa em que trabalhasse como costureira e no dia seguinte e acompanhada por uma de suas amaveis hospedeiras aos estabelecimentos onde podia ser-lhe satisfeito o desejo louvavel de ganhar honestamente o pão quotidiano. E o caso é que foi feliz, pois, na mesma data, conseguiu que a admittissem n'uma loja, embora com pequeno salario. Como ella ficou contente, vendo tão rapidamente satisfeito o seu primeiro desejo, sabendo se agora bem livre de aturar um homem que recolhia a casa, ao anoitecer, com os sapatos cobertos de terra e lólo, com as mãos sujsissimas e com o proprio rosto coberto de espessa camada de porcaria resultantante do pó e do suor; que ali se agglomera-

(Continua.)



do paiz—se especulava, illudindo-se a opinião e augmentando-se, espantosissimamente, os lucros dos que com a torpissima veniaga enchiam os respectivos cofres; a verdade, porem, é que—vergonha confessional—essa campanha de todo o ponto justissima, não alcançou chamar ao bom caminho outros muitos periodicos, que, com quanto gosando os favores do publico, nem sempre lhe dizem a verdade «nua e crua.» E sabido, de ha muito, que certos jornaes sacrificam muitissimo às suas conveniencias partidarias, aos seus interesses pecuniarios, e o que ainda é mais condemnavel, às suas afeições particulares, mas nem por isso pôde ou deve tolerar-se que a taes «agentes ou elementos» de informação se sacrifique, por completo, a verdade e os mais salutaes principios de «justiça e equidade.» Suggere-me este desabafo dois factos bem recentes, o qual d'elles mais evidenciador de que a imprensa jornalística não subordina, presentemente, a sua acção aos principios que deviam norteal-a para ser devidamente apreciada e respeitada, mas somente a interesses que, desde sempre, era justissimo, indispensavel, que desaparecessem dos seus escriptorios de redacção e administração. O primeiro d'estes factos é o vêr que não se continúa a inserir neste semanario, que se diz independente, o folhetim que principiou de publicar... Talvez porque «quaesquer Neves,» embora estando-se em pleno estio, fizeram congelar os ardores do calor com que essa obra, pobre de estylo e merecimentos, como o é o seu auctor, foi, ao que parece, aceita. E não me surprehe de a apparição das «Neves» n'esta quadra, porque ellas são eternas e encommodas em certas regiões e como que lhes é indispensavel ao seu prestigio annollar as tentativas da luz e do sol que pretendam pôr a nû nodos e manchas monstruosissimas que ellas, «as Neves,» não querem que se tornem bem visiveis, mesmo para os que, em observancia dos deveres de seus cargos, tinham obrigação restricta de as fazer desaparecer, de as mandar lavar. O segundo é o vêr agora escripto no «Jornal de Noticias» o seguinte, com referencia á tourada do dia 10, na Serra do Pilar.

«Teve as honras da lide o espada Padilla, que se mostrou «um toureiro a valer, cheio de vontade, de energia e de intrepidez.» Os cavalleiros tambem se houveram distinctamente, firmando talvez Fernando Allão a sua carreira, pois que se houve de maneira a surpreheender todos os AFFICTIONADOS, mostrando, como não tinha feito até agora, qualidades superiorissimas!! Parece até inacreditavel como se escreve tudo isto n'um jornal que, alem de ser o que publica maior numero de annuncios, é o mais lido no norte do paiz! Padilla nada fez que o tornasse «admiravel» senão o deixar-se «colher» quasi tantas vezes como se aventurou a citar os cornupetos, sendo, n'uma das colhidas, desfeitoado grandemente. Com a «muleta» nada fez, deixando o seu trabalho muitissimo a desejar. A bandeira que marcou o logar ou ponto da estacada no primeiro boi que «tentou matar» que o diga.

Fernando Allão firmou, não ha duvida, os seus creditos, a

sua carreira... negativos. Quer na primeira, quer na segunda vez que lhe largaram e que ambas se prestavam, admiravelmente, à lide, houve-se por maneira que provocou fortissimas pateadas e estridulos assobios, como não podia deixar de succeder em vista de um trabalho tão pouco apreciavel, e artistico como o seu. Surpreheendeu, com effeito, não os «afficionados» mas a propria «claque» que aquelle cavalleiro deixasse «colher» tão desastrosamente, e por 4 vezes, a sua montada, que diga-se em abono da verdade, conhece melhor as regras do toureiro e os seus perigos do que quem, devendo guial-a, parecia comprazer-se em deixal magoar, como maguada foi e bastante. As honras da lide pertenceram a José Luiz Bento, que foi primorosissimo nos seus trabalhos, mostrando que conhece a arte de tourear e é arrojadissimo e correcto, e a Xavier, que no salto da vara, e ainda «em bandarilhas, provou que quer progredir e bem merecer do publico. O resto, excepção feita das «pégas,» duas das quaes foram «valentes e bem feitas» e da «intelligencia» que soube regular admiravelmente a lide, uma verdadeira miseria, porque apenas se viam ferros collocados por forma a provocar pateada, assobios e... batatas. Esta é a verdade: tudo o mais parece escripto... por Allão e Padilla! A casa mais que com meia enchente, não fallando, na sombra, umas conhecidas mundanas da rua de Santo Ildefonso, uma das quaes, «arriada» por forma que bem mostrava ter ainda, semanas antes, andado a acarretar lenha e agua para casa dos seus progenitores, na aldeia de Ranhados, concelho da Média! Mas foi esta mesma creatura que, confiada em que a MANA-MADRINHA-MESTRA, pôde, com o auxilio das «Neves,» livral-a do correctivo que merece a sua petulancia, ousou provocar, com uns sorrisos e «tosse» proprios de tolerada da viella do Cyrne, quem, manso e pacifico, regressava a casa de assistir á tourada, tendo pago o seu bilhetesinho de sol... porque nem tem quem lh'os offereça de sombra, por preço deshonrosissimo, nem se julga rebaixado por occupar um logar que não é bem o mais consentaneo com o seu nascimento, educação e conhecimentos! Isto, porem, hoje, desde que qualquer aguadeira de hontem, põe «à la diable» um chapéo de 500 reis e calça umas luvas de 100 reis, se julga já uma VERDADEIRA SENHORA, embora estes arreios representem o preço de muitas vergonhas e infamias, está de molde a quem é e vale alguma coisa fingir «que não vê nem ouve» para não ter de, replicando, se confundir com tal ralé!...—Associando-me ao «Vouga,» na sua correspondencia d'esta cidade, peço um bocadinho de attenção para o que vai n'esta rua... que não é ainda bem «rua de tolerada». Toda a via, casas ha n'ella em que, noite e dia, entram homens que, com certeza, não vão orar ao Todo Poderoso!!! Ora isto, é, pelo menos, muito reprehensivel.

Voltarei ao assumpto.

12—Agosto.

Adriano Leal.

**S. Palo d'Antas 20 d'Agosto**

Estamos na epocha de veranejar, as cidades villas e despoçam-se para ares do campo, praias e aguas thermaes.

A estes sitios especialmente S. Bartholomeu do Mar tem affluído varias pessoas consideradas, pelo que se nota certa animação, e que se destaca razoavelmente da monotonia habitual.

—No penultimo sabbado as fidalgas de Belinho receberam na excellente vivenda varias pessoas amigas, com a afabilidade que lhes é tão caracteristica, para solemnizar as 17 primaveras da sua adoravel filha D. Mariz Candida. Fez se musica delicias e dançou-se animadamente até altas horas da madrugada.

Mil parabens á festejada menina.

—O digno professor official d'esta freguezia, sr. Meira da Rocha, que varias vezes collaborou n'este mui lido e considerado semanario, tendo obtido a sua aposentação retirou se para a sua terra natal. Nos ultimos tempo que aqui esteve a sua depauperada saude não lhe permitia desempenhar as funcções que lhe estavam confiadas com a attenção que era mister. Desejamos-lhe prompto restabelecimento. Para o logar vago foi proposto interinamente o sr. Domingos Pires Laranjeira, moço ainda, mas com assignalada vocação para o professorado que de teura edade exerce particularmente com proveito para cerca de trinta e tantos alumnos que diariamente frequentam a sua aula. Folgamos que o digno administrador, a quem está affecto este negocio o resolva breve, para a escola official não estar fechada.

A proposito d'este assumpto lembramos a quem competir que muito conviria a estes povos, pelo menos aos d'esta freguezia e á de Belinho que aqui houvesse uma escola para meninas, ou pelo menos mixta, a exemplo do que ha em outras e que não tem mais população. Desejavamos mais obras e menos politica.

—Não cessaremos de clamar por que se fiscalise mais os nossos rios, pois que os gulosos desenfreadamente exercem a sua ambição destruidora matando todo o peixe que podem a dynamite, como acontece a miúdo e ainda recentemente no nosso Neiva em dois domingos seguidos. No ultimo, porem, foram mal succedidos, pois que o digno regedor d'esta freguezia andava-lhes no encalço e deu-lhes com a boca na botija, remettendo para a administração do concelho a Antonio Vieira, do Castello do Neiva, reincidente n'estas proesas e sobre quem pesa accusação em juizo ha cerca de um anno—com pedra em cima.

Sobre assumpto identico publicou «O Sinculo» de hontem um artigo que muito nos agradou por estarmos de perfeito accordo.

—Já se deu principio á pequena estrada que partindo da capella da Senhora dos Remedios termina na igreja parochial d'esta freguezia.

As terraplanagens devem principiar no dia 27 do corrente. Não ha duvida que é um grande melhoramento para esta localidade que tanto carece d'elles: mas muito melhor seria ainda se a estrada se ligasse, pelo menos, com a que atravessa Forjães.

Fazemos votos por que assim se resolva breve.

A. A.

**Encyclopedia portugueza illustrada.**

Recebemos o fasciculo 190 d'esta excellente dictionario universal, publicado sob a direcção de sr. dr. Maxmiano Lemos, lente da Escola Medico-Cirurgica do Porto.

Comprehe 756 artigos e 12 figuras «Ernesto a Escadaria.» Entre os artigos principaes d'este fasciculo citaremos «Erro.» (Math.) do sr. J. C. d'Oliveira Ramos; «Erro» (Dir.) e «Esbulho» do sr. dr. Domingos Ramos.

Continu a assignar-se este magnifico dictionario em todas as livrarias e no escriptorio da empresa Lemos e C., successor, Largo de S. Domingos, 63-1.º Em Lisboa, são correspondentes os snrs. Belem & C.ª Rua do Marechal Saldanha, 26.

**Grandes cooperativas**

Informam que no Porto se está constituindo duas grandes cooperativas compostas de importantes capitalistas afim de venderem todos os generos alimenticios de reconhecida pureza.

As cooperativas comprometer-se-hão ao pagamento de reis 100\$000, todas as vezes que se prove serem os seus generos falsificados ou adulterados.

Para mais rigorosamente ser feita a analyse, revertirão d'aquella quantia 25 por cento para o analyta e os restantes 85 por cento para os estabelecimentos de beneficencia.

**A America e as leis da guerra**

O general americano Smith foi julgado criminoso por violar as leis da guerra nas Phillipinas, mandando matar todos os habitantes de mais de dez annos e destruir todas as casas.

Foi condemnado a ser reprehendido pelo presidente.

**A guerra anglo-boer**

Foi de 22:450 o numero de mortos nas forças inglezas, desde 11 de outubro de 1899 até 31 de maio de 1902.

**Os festejos de N. Senhora da Saude**

Não ha nada para se descrever qualquer facto como na propria occasião em que são passados, esboçal-os sobre o jelho, porque a impressão é a mais justa, a mais verdadeira, embora nos falte a philosophia da phrase e a composição, n'aquelle momento, não nos falta porem a verdade porque a intelligencia affectada e o coração impressionado nos obriga, somente, a dizer o que os nossos olhos viram ou o que irradiações sonoras de qualquer musica, seja ella qual for nos imprima ou afecte os ouvidos, é pois justamente o que fazemos n'esta occasião. E' com o maximo jubilo que transcrevemos os nossos apontamentos para este jornal tornando assim publico a opinião imparcial, franca e sincera do que as tomou e da propria redacção.

Esta pequena e formosa villa vestiu-se de gallas para festejar a Virgem Maria Santissima, com a invocação de Nossa Senhora da Saude. Pobres e ricos, creanças e velhos, todos ligados com o elo sacrossanto da fé, trabalharam sem descanço para que essa festa tivesse o maximo lusimento. E assim foi! Após as novenas a que já nos temos referido circunstanciadamente e á noite da vespéra, ligeiramente; voltamos novamente a fallar d'esta, e mui especialmente do dia da festa da Immaculada Virgem da Saude a quem tambem queremos por esta modestissima forma prestar a nossa humillissima homenagem. Começaremos por descrever a ornamentação das ruas e Avenida Soledade e em seguida a illuminação.

Não fallando n'essa farçada puramente aldeia, de costumes primitivos e quasi selvagem, que ao povo

inculto agrada, dando-lhe o nome de *gigantones e caberudos* com os competentes bombos; forma antiga e original de réclame, que a sociedade illustrada critica e o progresso illimina, fallaremos desassombradamente de todo o resto da festa que foi magnifico e bello. Principiavam as ornamentações na praça da Misericordia á porta do commerciante d'esta villa Sr. José da Costa Terra, que com toda a sua boa vontade e actividade cumpriu o voto de mandar levantar um arco triumphal por promessa, esta motivada pelo restabelecimento de uma doença que teve ultimamente a sua Ex.ª Filha. Este arco produzia bom effeito, e tanto o desenho como a pintura, trabalho do Sr. Antonio Cruz, d'esta villa, um modesto artista, sem elementos technicos sem bases nem escola, simplesmente firmado na sua habilidade natural e pratica do seu trabalho; no entanto felicitamos este pobre artista bem digno de melhor sorte e o cavalheiro que lh'o encomendou. Pena foi que este arco não fosse feito com duas faces e em condições tambem para ser illuminado. A seguir a este arco estavam collocados uma infinidade de mastros com bandeiras e galhardetes até á elegante capella da N. S. da Soledade, onde se achava um outro arco.

A illuminação da ampla Avenida Soledade era elegante e de um effeito maravilhoso, assim como a parte da estrada de Barcellos e a marginal opposta a esta, e pena foi que não a prolongassem até ao arco da praça a que já nos referimos.

As duas bandas contratadas, de Barcellos e Villa do Conde, portaram se á altura dos seus créditos e pena foi tambem que não se demonstrassem mais algumas horas no dia da festa. Porem isso não foi culpa d'ellas e sim da Commissão, que não soube fazer o ajuste nem previa os beneficos e agradaveis resultados que poderiam colher com a demora d'aquellas bandas até ás 9 ou 10 horas da noite.

No amplo largo estavam arvorados alem dos dois coretos para as musicas, a original e elegante baraca para o basar e um outro palanque para os cantadores ao desafi; que, com franquesa, foi um dos pontos do programma que mais agradou ao publico, conservando-se sempre este em torno do local que occupavam; e pena foi que a cantadeira estivesse um pouco rouca, não podendo por esse motivo sustentar tão bem o desafio com o seu antagonista. Passaremos agora ao fogo do ar o que na nossa opinião nos parece mais vistoso e apreciado.

Foram d'is os fogueiros encarregados d'esta parte do programma, sendo um o Sr. José de Castro, do Vianna do Castello, e o outro o Sr. Miguel, das Marinhas, muito conhecido n'este concelho. O primeiro d'estes Srs. caprichou em apresentar um fogo variadissimo e bom e que satisfiz tanto a commissão dos festejos como o publico em geral, porem o segundo o tal Sr. Miguel abusou não só dos festeiros como do publico, que tanta confiança depositava nos seus trabalhos, pois o seu fogo era pessimo, não havendo nem gosto nem effeito o que o desacreditou, pelo menos aqui, por completo. A ultima peça de fogo queimada n'essa noite foi do habil Sr. Castro que foi deslumbrante, e pena foi que não tivesse sido todo manipulado por este Sr., e que não fosse maior quantidade; pois o fogo foi pouco para a imponencia da festividade.

**A MISSA CAMPAL**

Acto religioso de uma imponencia extraordinaria e commovente Quando o clarão suavemente esbatido e intenso na sua parte inferior, vinha rompendo por detras das montanhas que ficam ao nascente d'esta villa apparecia ridente como guarda avançada d'esse astro brilhantissimo de luz e, raios de ouro, o Sol. Foi durante esses momentos e com esse bello fundo que se effectuou a missa; illuminada pelos cambiantes de uma luz difusa e suave que se foi tornando pouco a pouco, gradualmente, mais clara contornando e recortando melhor a paisagem e as pessoas que a ella assistiam, offuscando o brilho das velas e de uma ou outra luz de cores que restavam da illuminação já moribunda. Era grandioso este natural e verdadeiro templo que tinha por altar mór a alvejante capella, e por abobada o Cão esbatido e como decoração d'esta a lua e as estrellas de prata que desapareciam suavemente perdendo o seu brilho para dar logar ao dia desejado. Explanado e verdadeiramente grandioso!

Era tão profundo o silencio no arraial e tal o respeito que commoveria qualquer por mais incredulo que elle fosse. Teve em vez de uma grande orchestra de cõro essa sublime e grandiosissima musica, constante da natureza, o bruido do mar, ao longe, e chilar dos passaros que cortavam o espaço.

Eis como terminou a vespéra da festa da S. da Saude.

**O DIA DA FESTA**

Alvorada, musicas, morteiros etc etc. Dia bonito de muito sol e quente. Entramos da capellinha, para assistir á missa. Decorada

parte pelos rapazes da terra (a mais simples e elegante) e parte por um armador de Santa Marinha da qual decoração nada gostamos e era bastante inferior e propria de aldeia sertaneja.

Os andores das tres Santas que deviam figurar na procissão estavam ricamente adornados, com grande profusão de flores e luzes, e collocados da seguinte forma: N. S. da Soledade na capella mór do lado do Evangelho, N. S. da Saude no mesmo local, mas do lado da Epistola e Santa Maria dos Anjos (padroeira da villa) tambem do lado do Evangelho, mas no corpo da capella.

As imagens foram vestidas, com os seus mantos mais ricos, pela juiza a Ex.ª Sr.ª D. Valentina Paschoal, coadjuvada por outras Senhoras tambem d'esta villa, na ante-vespera á noite.

A musica do cõro a grande instrumental foi executada pela banda de Barcellos e cantores da mesma villa que cumpriram regularmente. Ao Evangelho pregou o Rev.º P.º Americo da Costa Nillo, da Povoia de Varzim, que não conheciamos, mas a quem deixamos dito jubilosamente, que ha muito tempo não ouvimos orar tão bem. O seu discurso foi primoroso quer na forma quer na exposição; dispozo S. Ex.ª de uma grande verbosidade, e pena foi que abusasse um pouco d'ella, ao descer da tribuna foi muito cumprimentado. Felicitamos tão distincto orador como a Commissão dos festejos pela boa acquisição que fez, assim como a nós proprios que tivemos a felicidade de o ouvir.

**A PROCISSÃO**

Eram 3 horas da tarde quando subio ao pulpito o Rev.º P.º Manoel do Paço, que com a sua palavra fluente e facil, que já conhecemos, prendeu a grande quantidade de povo, que se estendia desde a porta da Capella aonde estava collocado o pulpito até ao fim da ampla Avenida Soledade aonde já não podia ser ouvida a sua voz mas era conservado o respeito e silencio.

Em seguida sahio a procissão que foi boa e bastante extensa e melhor poderia ser se se tivessem prevenido com capas e se muitos individuos não deixassem de comparecer, para poderem-na gozar de fora. Embora isso, não deixaremos de dizer que is imponente e que concorreu para isso e todo o «ensemble» festivo, a immensidade de povo que permanecia não só no largo, como nas ruas, e janellas as quaes, quasi todas se achavam guarnecidas de ricas colchas de damasco de diversas cores. A tarde conservou-se a mais amena possivel e a procissão percorreu entre alas compactas de povo o seguinte itinerario: Avenida Soledade, R. de S. Sebastião, R. Direita, Largo da Matriz, R. da Igreja, Largo do Outeiro, R. do Feital, Rua da Ferraria, tomando outra vez a R. de S. Sebastião até a Capella.

A sua ordem era a seguinte: Pendão da S. da Soledade, Pendão de Santa Maria dos Anjos, Pendão da S. da Saude, irmandades, grande quantidade de anjos, e figurado e proximo de cada um dos andores das tres Santas que figuraram na procissão, um grupo de meninas vestidas de branco entoando hymnos em louvor da Virgem, sendo a letra e musica do Sr. Eduardo da Fonseca, do Porto, e habilmente ensaiadas pelo Sr. João de Freitas. A seguir o Paleio e no cõce da procissão duas bandas de musica, de Barcellos e Villa do Conde, uma força de tenente de infantaria, vindo expressamente de Barcellos para este fim e manter a ordem no arraial, que felizmente não foi preciso.

Eram 7 horas da tarde, quando começou tudo a debarbar, depois de terem dado as suas esmolas á Santa, entre ellas algumas avultadas, e depois de lançados ao ar alguns balões e costumado fogo do chão, que foi pessimo, e ouvidas as ultimas peças de musica; tudo voltou ao seu estado natural, deixando bem impresso no coração de todos a satisfação do bom exito da festa e a saudade por ter terminado.

**Fão, 22 d'Agosto**

Não sabemos como descrever a celebre pantomina da moura encantada muito fallada n'esta freguezia, pretexto que tomou para sua defeza a «Julinha Barbeira», para se furtar á acção da justiça, que sem duvida lhe dará o correctivo que merece a sua astucia.

Na costumada festa que se fez á Senhora da Buança, occorreu muito povo não só com o fim de visitar a capella e senhora, mas muito especialmente para ver o logar onde se diz ter apparecido o encanto sonhado pela tal fúria.

Então, no alto, via-se aqui



um pandego com um livro na mão fingindo ir desencantar a moura, que mais parecia um vendedor de reportórios sem graça do que um engraçado enchota diabos; mais além um rebanho de mulheres, contando que a moura apparecera à rapariga em fralda de camisa, dançando o «tango» e que lhe pedira uma bacia cheia de leite, dando-lhe em recompensa um brilhante, que segundo dizem, é maior do que o da coroa de Inglaterra! Acólá, mesmo encostado ao arruinado Facho, cujo não ha memoria que explique a sua verdadeira origem, umas outras mulheres dizendo que a moura dera à endiabrada rapariga um par de pulseiras de ouro com brilhantes e alguns anéis do mesmo metal. Emfim, era engraçado disfructar os ápartes d'este nosso povo crente em pantominices, muitas vezes para armar aos incautos.

—Umam-se amanhã pelos sagrados laços do hymeneu o sr. Manoel Gomes da C. Freitas, com a sr.ª Maria Ferreira da Silva.

Um futuro cheio de risombas felicidades é o nosso mais ardente desejo.

—Foram lançados á agua nos estaleiros d'esta freguezia, na segunda feira uma chalupa, e na quinta feira um pequeno cahique. Ambas estas embarcações são construcção do nosso amigo sr. Antonio Dias dos Santos, constructor naval, d'esta freguezia.

Os nossos parabens e mil felicidades.

—No proximo domingo realisa-se a festa ao Senhor d'Agonia, com grande pompa e lusimento.

**S. Bartholomeu**

Realisa-se hoje, na pittoresca e alegre freguezia de S. Bartholomeu do Mar, a tradicional festividade em honra de S. Bartholomeu, onde pelo encanto e belleza do local em que está situada a capella d'esta invocação e pelos atrativos do arraial que occupa grande parte da estrada, concorre ali grande numero de forasteiros, uns em goso outros em romagem ao Santo advogado contra o medo das creanças, as quaes lhes offerrem em recompensa muitos pintos pretos, dinheiro etc.

Hontem á noite houve ali um lindissimo fogo de artifício e illuminação, tocando no local duas bandas de musica, havendo grande concorrência de forasteiros.

Para hoje, dia da festa, ha muitas e variadas diversões.

A S. Bartholomeu pois, mas c utella, que segundo dizem os velhos, n'este dia anda o diabo á solta...

**Grande festividade a S. Sebastião e Santo Antonio**

Na freguezia d'Apulia realisa-se nos dias 29, 30 e 31 do corrente, imponentes festas a S. Sebastião e Santo Antonio, para as quaes se trabalha com grande actividade nos preparativos, que segundo pessoa d'ali nos affirma, já estão bastante adiantados.

Estão contratadas trez musicas muito conhecidas, e illuminações a capricho, e grande quantidade de fogo preso e do ar, que está confiado a pyrochmicos afamadissimos.

A procissão no dia reveslirá uma imponencia desusada

n'aquella freguezia; é pois o que d'aquella freguezia nos transmitem.

**Exames de instrução primaria**

Em aditamento á lista dos alumnos approvados no Lyceu Central de Braga temos a acrescentar mais os seguintes: Do professor official de Fontebom: Candido Alves dos Santos Reis, Elyseu dos Santos Paturro, Jeronymo dos Santos Paturro, Joaquim Domingues Mariz, Manoel Ribeiro da Fonseca, Raphael Dias Cruz, todos plenamente approvados, e Sebastião dos Santos Dicher com 18 valores, distincto.

Da professora official de Fão: Lucia Nunes de Campos é Georgina de Brito Lacerda, approvadas.

Os nossos sinceros parabens aos professores educandos e paes d'estes.

Estiveram entre nós durante a semana penultima e ultima, muitas familias nossas conterranea e forasteiros que vieram assistir aos festejos de Nossa Senhora da Saude, e outros em goso.

A todos, os nossos cumprimentos.

**Casas de prego**

Parece que mão de ferro pesa sobre este monumental escandalo a que nos temos referido em numeros anteriores d'este jornal, e para o qual continuamos a chamar a attenção dos srs. fiscaes do sello, que de sobrejo já estão informados destes nichos, que alguém tenta encobrir a todo o tranze, mas que nos parece que não levará a effeito.

Pur hoje ficamos na expectativa, prometendo, se preciso for, voltar á carga se o caso tiver o desfecho que alguém propala, pondo a descoberto os verdadeiros culpados nestas coisas.

**Pertence ao «Commercio de Penafiel» o nosso editorial.**

**Régulamento do imposto do sello**

N'esta typographia encontra-se á venda este regulamento, o ultimo publicado no «Diario do Governo», de 11 de agosto de 1902 e approvedo em 9 do mesmo mez.

**Para galerias de familia**

Aontamos á attenção do leitor o anuncio que com este titulo é publicado mais adiante. A «Agencia Nacional de Lisboa», que tem á sua frente a dirijl-a um antigo collega nosso, da imprensa da capital creou uma secção de desenho aonde se fazem magnificos retratos a crayon e a oleo com presteza e barato.

Os preços da «Agencia Nacional» são muito commedidos, e por isso ella vae fazendo carreira com exito. De resto, a «Agencia Nacional» já já bastante conhecida dos nossos leitores e das nossas leitoras, para que nos detenhamos a apresental-a.

**Impressos**

N'esta officina ha grande quantidade de modelos de impressos á venda para parochos, juntas de parochias, professores de instrução primaria, corporações administrativas, casas religiosas, repartições de

fazenda etc etc, fazendo-se com a maior rapidez e por preços inferiores aos de todas as officinas do paiz, qualquer quantidade de impressos, sendo a sua execução esmerada e os seus preços como acima dissemos os mais modicos.

Facturas, participações de casamento, memorandums, rotulos para pharmacias, convites para enterros, cartões de visita e luto em todos os tamanhos, preços e qualidades, papel timbrado, etc etc. Programas para festividades, para o que temos uma diversidade e variedades de elegantes typos e vinhetas, fazendo-os em condições e preços que nenhuma officina pode competir connosco Pedidos á typographia Espozendense—Espozende.

**LEI DO SELLO**

A ultima publicada achase á venda na typographia d'este jornal, pelo preço das casas editoras.

**BIBLIOGRAPHIA**

**Publicações diversas**

—O n.º 607, anno XXIV, da **Moda Illustrada**, semanario de modas dedicado ás familias portuguezas. Com este vem tambem o n.º 30 do 4.º anno de **Le Petit Echo de la Broderie**, publicação parisiense.

—O n.º 761 do bem redigido semanario de modas madrileno **La Ultima Moda**, que é distribuido no nosso paiz pela casa Midões estabelecida na capital na rua da Padaria n.º 32—2.º, onde se recebem assignaturas.

—O n.º 6, IV serie d'**A Tradição**, apreciabilissima revista mensal d'ethnographia portugueza, illustrada, que se publica em Serpa debaixo da abalitada direcção dos srs. Ladislau Pizarra e M. Dias Nunes.

—O n.º 1 a 6 do volume 7.º do **Archeologo Português**, collecção illustrada de materiaes e noticias, publicada pelo museu ethnographico portuguez e dirigido pelo nosso illustre collaborador J. Leite de Vasconcellos.

—O n.º 161, 1.º anno de **Noticias d'Alcoabaça**, de Alcoabaça.

—Os fasciculos 53 a 55 do bello romance historico de D. Julian Castellanos, **As Duas Martyres**, annaes secretos da inquisição, que a Empresa Belem & C.ª está editando com toda a regularidade.

Estes fasciculos pertencem ao 6.º volume.

—O n.º 287, 6.º anno, da **Educação Nacional**, publicação portugueza de que é director o sr. Antonio Figueirinhas.

—O n.º 1865 e 1866, da folha humoristica, bi-semanal, **O Pimpão** que se publica na capital ha 26 annos.

—O voluminho n.º 42, da 8.ª serie da interessante publicação, **Para as Crianças**, dirigida por D. Anna de Castro Osorio, cuja publicação é moldada em contos populares portuguezes collidos da tradição e que lhe dão um valor ultra-interessante.

—O fasciculo n.º 4 vol. XVII, pertencente a Out. da **Revista de Guimarães**, publicação da Sociedade Martins Sarmento, de Guimarães.

—O n.º 6, vol. 11.º, da **Mé lusine**, publicação folk-lorica parisiense.

—Os fasciculos n.º 5 a 7 do **Dictionario de Medicina Pratica**, publicação dedicada á medicina, que vé a luz da publicidade na capital.

—O fasciculo n.º 31 do **Atlas de Geographia Universal**, publicação mensal em fasciculos de 4 paginas de texto com 3 columnas illustradas e um mappa geographico, ao custo de 150 reis por assignatura.

**ANNUNCIOS**

**CASAS NA PRAIA**

Arrendam-se boas casas em um dos me-

lhores logares da praia d'Apulia e tambem se vendem.

A tratar com Ignacio Eiras, da mesma freguezia.

**Comarca d'Espozende ARREMATAÇÃO**

1.ª praça (8) 1.ª publicação

Pelo juizo de Direito da comarca d'Espozende e cartorio do escrivão que este subscreve, vão á praça, para serem vendidas em hasta publica, no dia 14 de Setembro do corrente anno pelas 12 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial, pelo maior lanço offerecido, os bens seguintes:

—Duas moradas de casas torres sitas na Praia d'Apulia, da freguezia d'este mesmo nome, sendo uma avaliada na quantia de 600\$000 reis e a outra na de 700\$000 reis.

Estas propriedades foram penhoradas na execução hypothecaria que o Banco de Barcellos, move contra o Doutor Rodrigo Augusto Cerqueira Velloso e esposa, residentes na cidade de Lisboa, e vão á praça para pagamento da quantia de 2:514\$000 reis que estes devem aquelle.

Espozende, 19 d'Agosto de 1902.

Verifiquei a exactidão. O Juiz de Direito, Carvalho Braga. O escrivão do 1.º officio, interino, Delfino de Miranda Sampaio Junior.

**Comarca d'Espozende ARREMATAÇÃO**

1.ª praça (7) 1.ª publicação

Pelo juizo de Direito da Comarca de Espozende e cartorio do escrivão que este subscreve, vão á praça, para serem vendidos em hasta publica, no dia 31 do corrente pelas 12 horas da manhã, á porta do tribunal judicial, pelo maior lanço offerecido os bens seguintes:

—Uma porção de terra lavradia com algumas arvores dentro d'um eirado a que chamam «Soeres».

—Uma porção de terreno de matto e pi-

**Comarca de Espozende EDITOS DE TRINTA DIAS**

(1.ª publicação)

Pelo juizo de Direito da comarca d'Espozende e cartorio do escrivão do terceiro officio, correm editos de trinta dias a contar da

**Comarca de Espozende EDITOS DE TRINTA DIAS**

(1.ª publicação)

Pelo juizo de Direito da comarca d'Espozende e cartorio do escrivão do terceiro officio, correm editos de trinta dias a contar da

**Comarca de Espozende EDITOS DE TRINTA DIAS**

(1.ª publicação)

Pelo juizo de Direito da comarca d'Espozende e cartorio do escrivão do terceiro officio, correm editos de trinta dias a contar da

**Comarca de Espozende EDITOS DE TRINTA DIAS**

(1.ª publicação)

Pelo juizo de Direito da comarca d'Espozende e cartorio do escrivão do terceiro officio, correm editos de trinta dias a contar da

**Comarca de Espozende EDITOS DE TRINTA DIAS**

(1.ª publicação)

Pelo juizo de Direito da comarca d'Espozende e cartorio do escrivão do terceiro officio, correm editos de trinta dias a contar da

**Comarca de Espozende EDITOS DE TRINTA DIAS**

(1.ª publicação)

Pelo juizo de Direito da comarca d'Espozende e cartorio do escrivão do terceiro officio, correm editos de trinta dias a contar da

**Comarca de Espozende EDITOS DE TRINTA DIAS**

(1.ª publicação)

Pelo juizo de Direito da comarca d'Espozende e cartorio do escrivão do terceiro officio, correm editos de trinta dias a contar da

**Comarca de Espozende EDITOS DE TRINTA DIAS**

(1.ª publicação)

Pelo juizo de Direito da comarca d'Espozende e cartorio do escrivão do terceiro officio, correm editos de trinta dias a contar da

**Comarca de Espozende EDITOS DE TRINTA DIAS**

(1.ª publicação)

Pelo juizo de Direito da comarca d'Espozende e cartorio do escrivão do terceiro officio, correm editos de trinta dias a contar da

**Comarca de Espozende EDITOS DE TRINTA DIAS**

(1.ª publicação)

Pelo juizo de Direito da comarca d'Espozende e cartorio do escrivão do terceiro officio, correm editos de trinta dias a contar da

**Comarca de Espozende EDITOS DE TRINTA DIAS**

(1.ª publicação)

Pelo juizo de Direito da comarca d'Espozende e cartorio do escrivão do terceiro officio, correm editos de trinta dias a contar da

**Comarca de Espozende EDITOS DE TRINTA DIAS**

(1.ª publicação)

Pelo juizo de Direito da comarca d'Espozende e cartorio do escrivão do terceiro officio, correm editos de trinta dias a contar da

**Comarca de Espozende EDITOS DE TRINTA DIAS**

(1.ª publicação)

Pelo juizo de Direito da comarca d'Espozende e cartorio do escrivão do terceiro officio, correm editos de trinta dias a contar da

**Comarca de Espozende EDITOS DE TRINTA DIAS**

(1.ª publicação)

Pelo juizo de Direito da comarca d'Espozende e cartorio do escrivão do terceiro officio, correm editos de trinta dias a contar da

**Comarca de Espozende EDITOS DE TRINTA DIAS**

(1.ª publicação)

Pelo juizo de Direito da comarca d'Espozende e cartorio do escrivão do terceiro officio, correm editos de trinta dias a contar da

nheiros no sitio de «Seeiro».

—Uma leira de terra lavradia sita na Agra de Lamas, onde se chama o «Campo Novo».

Estas trez propriedades são sitas na freguezia de Palmeira do Faro e censuarias a Dona Rosa Maria do Lago Felgueiras Gajo, da Quinta da Torre, com o censo de 71,896 de milho grosso; 35,1948 de centeio; 53,922 de milho alvo; 175 rs. em dinheiro e uma cópa de palha painça, ou 40 reis, pagos em trez annos successivos na sua totalidade, e no quarto anno pertencelhe menos a metade de milho alvo, que n'este quarto anno é pago a Manoel Francisco Ramos, da freguezia de Fão.

Estas propriedades vão á praça pela quantia de 83\$880 rs. para pagamento de dividas a que o auzente José Antouio Zão, da freguezia de Palmeira, estão obrigados a pagar no inventario por obito de Maria Fernandes, que foi da mesma freguezia, conforme o resolvido pelo concelho de familia do mesmo inventario.

Espozende, 11 de Agosto 1902.

Verifiquei a exactidão. O Juiz de Direito, Carvalho Braga. O escrivão do 1.º officio interino, Delfino de Miranda Sampaio Junior.

**Comarca de Espozende EDITOS DE TRINTA DIAS**

(1.ª publicação)

Pelo juizo de Direito da comarca d'Espozende e cartorio do escrivão do terceiro officio, correm editos de trinta dias a contar da

**Comarca de Espozende EDITOS DE TRINTA DIAS**

(1.ª publicação)

Pelo juizo de Direito da comarca d'Espozende e cartorio do escrivão do terceiro officio, correm editos de trinta dias a contar da

**Comarca de Espozende EDITOS DE TRINTA DIAS**

(1.ª publicação)

Pelo juizo de Direito da comarca d'Espozende e cartorio do escrivão do terceiro officio, correm editos de trinta dias a contar da

**Comarca de Espozende EDITOS DE TRINTA DIAS**

(1.ª publicação)

Pelo juizo de Direito da comarca d'Espozende e cartorio do escrivão do terceiro officio, correm editos de trinta dias a contar da

**Comarca de Espozende EDITOS DE TRINTA DIAS**

(1.ª publicação)

Pelo juizo de Direito da comarca d'Espozende e cartorio do escrivão do terceiro officio, correm editos de trinta dias a contar da

**Comarca de Espozende EDITOS DE TRINTA DIAS**

(1.ª publicação)

Pelo juizo de Direito da comarca d'Espozende e cartorio do escrivão do terceiro officio, correm editos de trinta dias a contar da

**Comarca de Espozende EDITOS DE TRINTA DIAS**

(1.ª publicação)

Pelo juizo de Direito da comarca d'Espozende e cartorio do escrivão do terceiro officio, correm editos de trinta dias a contar da

**Comarca de Espozende EDITOS DE TRINTA DIAS**

(1.ª publicação)

Pelo juizo de Direito da comarca d'Espozende e cartorio do escrivão do terceiro officio, correm editos de trinta dias a contar da

**Comarca de Espozende EDITOS DE TRINTA DIAS**

(1.ª publicação)

Pelo juizo de Direito da comarca d'Espozende e cartorio do escrivão do terceiro officio, correm editos de trinta dias a contar da

**Comarca de Espozende EDITOS DE TRINTA DIAS**

(1.ª publicação)

Pelo juizo de Direito da comarca d'Espozende e cartorio do escrivão do terceiro officio, correm editos de trinta dias a contar da

**Comarca de Espozende EDITOS DE TRINTA DIAS**

(1.ª publicação)

Pelo juizo de Direito da comarca d'Espozende e cartorio do escrivão do terceiro officio, correm editos de trinta dias a contar da

**Comarca de Espozende EDITOS DE TRINTA DIAS**

(1.ª publicação)

Pelo juizo de Direito da comarca d'Espozende e cartorio do escrivão do terceiro officio, correm editos de trinta dias a contar da

**Comarca de Espozende EDITOS DE TRINTA DIAS**

(1.ª publicação)

Pelo juizo de Direito da comarca d'Espozende e cartorio do escrivão do terceiro officio, correm editos de trinta dias a contar da

**Comarca de Espozende EDITOS DE TRINTA DIAS**

(1.ª publicação)

Pelo juizo de Direito da comarca d'Espozende e cartorio do escrivão do terceiro officio, correm editos de trinta dias a contar da

**Comarca de Espozende EDITOS DE TRINTA DIAS**

(1.ª publicação)

Pelo juizo de Direito da comarca d'Espozende e cartorio do escrivão do terceiro officio, correm editos de trinta dias a contar da

**Comarca de Espozende EDITOS DE TRINTA DIAS**

(1.ª publicação)

Pelo juizo de Direito da comarca d'Espozende e cartorio do escrivão do terceiro officio, correm editos de trinta dias a contar da

**Comarca de Espozende EDITOS DE TRINTA DIAS**

(1.ª publicação)

Pelo juizo de Direito da comarca d'Espozende e cartorio do escrivão do terceiro officio, correm editos de trinta dias a contar da

segunda publicação do annuncio na folha official citando os interessados Adriano Maria da Costa Vieira e Vasco Maria da Costa Vieira, ambos solteiros, d'esta villa mas auzentes nos Estados Unidos do Brazil, para assistirem, pessoalmente ou por procurador, a todos os termos até final do inventario a que se procede por obito de seu pae Miguel Vieira, que foi de esta villa e em que é inventariante Dona Helena Emilia da Costa Ferreira viuva d'esta mesma e bem assim todos os crédores desconhecidos, para deduzirem querendo os direitos do mesmo inventario, sem prejuizo do regular andamento do mesmo.

Para que chegue ao conhecimento de todos se publica agora o prezente annuncio.

Espozende 30 d'Agosto de 1902.

Verifiquei a exactidão. O Juiz de Direito Carvalho Braga. O Escrivão do 3.º officio, interino, Emilio Bernardino Moreira.

**OURIVESARIA DO POVO**

RUA DIREITA N.º 28 ESPOZENDE

N'esta nova ourivesaria encontra-se sempre objectos de ouro e prata, tudo variado, fabricado e contrastado no Porto. Todos os objectos que forem comprados n'esta ourivesaria serão garantidos como ouro de lei, assim como se concerta qualquer objecto pertencente a arte. Compra ouro velho pelo mais alto preço vendendo o novo por preços modicos.

Muita seriedade nas transações.

**OURIVESARIA DO POVO**

RUA DIREITA N.º 28 ESPOZENDE

N'esta nova ourivesaria encontra-se sempre objectos de ouro e prata, tudo variado, fabricado e contrastado no Porto. Todos os objectos que forem comprados n'esta ourivesaria serão garantidos como ouro de lei, assim como se concerta qualquer objecto pertencente a arte. Compra ouro velho pelo mais alto preço vendendo o novo por preços modicos.

Muita seriedade nas transações.

**OURIVESARIA DO POVO**

RUA DIREITA N.º 28 ESPOZENDE

N'esta nova ourivesaria encontra-se sempre objectos de ouro e prata, tudo variado, fabricado e contrastado no Porto. Todos os objectos que forem comprados n'esta ourivesaria serão garantidos como ouro de lei, assim como se concerta qualquer objecto pertencente a arte. Compra ouro velho pelo mais alto preço vendendo o novo por preços modicos.

Muita seriedade nas transações.

**OURIVESARIA DO POVO**

RUA DIREITA N.º 28 ESPOZENDE

N'esta nova ourivesaria encontra-se sempre objectos de ouro e prata, tudo variado, fabricado e contrastado no Porto. Todos os objectos que forem comprados n'esta ourivesaria serão garantidos como ouro de lei, assim como se concerta qualquer objecto pertencente a arte. Compra ouro velho pelo mais alto preço vendendo o novo por preços modicos.

Muita seriedade nas transações.

**OURIVESARIA DO POVO**

RUA DIREITA N.º 28 ESPOZENDE

N'esta nova ourivesaria encontra-se sempre objectos de ouro e prata, tudo variado, fabricado e contrastado no Porto. Todos os objectos que forem comprados n'esta ourivesaria serão garantidos como ouro de lei, assim como se concerta qualquer objecto pertencente a arte. Compra ouro velho pelo mais alto preço vendendo o novo por preços modicos.

Muita seriedade nas transações.

**OURIVESARIA DO POVO**

RUA DIREITA N.º 28 ESPOZENDE

N'esta nova ourivesaria encontra-se sempre objectos de ouro e prata, tudo variado, fabricado e contrastado no Porto. Todos os objectos que forem comprados n'esta ourivesaria serão garantidos como ouro de lei, assim como se concerta qualquer objecto pertencente a arte. Compra ouro velho pelo mais alto preço vendendo o novo por preços modicos.

Muita seriedade nas transações.

**OURIVESARIA DO POVO**

RUA DIREITA N.º 28 ESPOZENDE

N'esta nova ourivesaria encontra-se sempre objectos de ouro e prata, tudo variado, fabricado e contrastado no Porto. Todos os objectos que forem comprados n'esta ourivesaria serão garantidos como ouro de lei, assim como se concerta qualquer objecto pertencente a arte. Compra ouro velho pelo mais alto preço vendendo o novo por preços modicos.

Muita seriedade nas transações.

**OURIVESARIA DO POVO**

RUA DIREITA N.º 28 ESPOZENDE

N'esta nova ourivesaria encontra-se sempre objectos de ouro e prata, tudo variado, fabricado e contrastado no Porto. Todos os objectos que forem comprados n'esta ourivesaria serão garantidos como ouro de lei, assim como se concerta qualquer objecto pertencente a arte. Compra ouro velho pelo mais alto preço vendendo o novo por preços modicos.

Muita seriedade nas transações.

**OURIVESARIA DO POVO**

RUA DIREITA N.º 28 ESPOZENDE

N'esta nova ourivesaria encontra-se sempre objectos de ouro e prata, tudo variado, fabricado e contrastado no Porto. Todos os objectos que forem comprados n'esta ourivesaria serão garantidos como ouro de lei, assim como se concerta qualquer objecto pertencente a arte. Compra ouro velho pelo mais alto preço vendendo o novo por preços modicos.

Muita seriedade nas transações.

**OURIVESARIA DO POVO**

RUA DIREITA N.º 28 ESPOZENDE

N'esta nova ourivesaria encontra-se sempre objectos de ouro e prata, tudo variado, fabricado e contrastado no Porto. Todos os objectos que forem comprados n'esta ourivesaria serão garantidos como ouro de lei, assim como se concerta qualquer objecto pertencente a arte. Compra ouro velho pelo mais alto preço vendendo o novo por preços modicos.

Muita seriedade nas transações.

**OURIVESARIA DO POVO**

RUA DIREITA N.º 28 ESPOZENDE

N'esta nova ourivesaria encontra-se sempre objectos de ouro e prata, tudo variado, fabricado e contrastado no Porto. Todos os objectos que forem comprados n'esta ourivesaria serão garantidos como ouro de lei, assim como se concerta qualquer objecto pertencente a arte. Compra ouro velho pelo mais alto preço vendendo o novo por preços modicos.

Muita seriedade nas transações.

**OURIVESARIA DO POVO**

RUA DIREITA N.º 28 ESPOZENDE

N'esta nova ourivesaria encontra-se sempre objectos de ouro e prata, tudo variado, fabricado e contrastado no Porto. Todos os objectos que forem comprados n'esta ourivesaria serão garantidos como ouro de lei, assim como se concerta qualquer objecto pertencente a arte. Compra ouro velho pelo mais alto preço vendendo o novo por preços modicos.

Muita seriedade nas transações.

**OURIVESARIA DO POVO**

RUA DIREITA N.º 28 ESPOZENDE

N'esta nova ourivesaria encontra-se sempre objectos de ouro e prata, tudo variado, fabricado e contrastado no Porto. Todos os objectos que forem comprados n'esta ourivesaria serão garantidos como ouro de lei, assim como se concerta qualquer objecto pertencente a arte. Compra ouro velho pelo mais alto preço vendendo o novo por preços modicos.

Muita seriedade nas transações.

**OURIVESARIA DO POVO**

RUA DIREITA N.º 28 ESPOZENDE

N'esta nova ourivesaria encontra-se sempre objectos de ouro e prata, tudo variado, fabricado e contrastado no Porto. Todos os objectos que forem comprados n'esta ourivesaria serão garantidos como ouro de lei, assim como se concerta qualquer objecto pertencente a arte. Compra ouro velho pelo mais alto preço vendendo o novo por preços modicos.

Muita seriedade nas transações.

**OURIVESARIA DO POVO**

RUA DIREITA N.º 28 ESPOZENDE

N'esta nova ourivesaria encontra-se sempre objectos de ouro e prata, tudo variado, fabricado e contrastado no Porto. Todos os objectos que forem comprados n'esta ourivesaria serão garantidos como ouro de lei, assim como se concerta qualquer objecto pertencente a arte. Compra ouro velho pelo mais alto preço vendendo o novo por preços modicos.

Muita seriedade nas transações.

**OURIVESARIA DO POVO**

RUA DIREITA N.º 28 ESPOZENDE

N'esta nova ourivesaria encontra-se sempre objectos de ouro e prata, tudo variado, fabricado e contrastado no Porto. Todos os objectos que forem comprados n'esta ourivesaria serão garantidos como ouro de lei, assim como se concerta qualquer objecto pertencente a arte. Compra ouro velho pelo mais alto preço vendendo o novo por preços modicos.

Muita seriedade nas transações.

**OURIVESARIA DO POVO**

RUA DIREITA N.º 28 ESPOZENDE

N'esta nova ourivesaria encontra-se sempre objectos de ouro e prata, tudo variado, fabricado e contrastado no Porto. Todos os objectos que forem comprados n'esta ourivesaria serão garantidos como ouro de lei, assim como se concerta qualquer objecto pertencente a arte. Compra ouro velho pelo mais alto preço vendendo o novo por preços modicos.

Muita seriedade nas transações.





**REMEDIOS DE AYER**

**Vigor do cabelo de AYER**—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.  
**Peitoral de cereja de Ayer.** O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma etuberculos pulmonares. frasco 1\$100 reis meio frasco 600 reis.

O EPLASTRO PEITORAL DE CEREJA DE AYER. — Exerce uma influencia benéfica e rapida em todas affecções da garganta e do peito. O seu poder notavel de destruir dores e evidenciado no modo por que alliva o peito e socega as tosses vislentas.

**Extracto composto de salsaparrilha de Ayer**—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas. frasco 1\$100 reis.

O remedio de Ayer contra sezões—«Febres intermitentes e biliosas».

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

**Pilulas Catharticas de Ayer**—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.



**Perfeto desinfectante e purificante de JEYES**—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou no doas de roupa, limpar metais, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, preço 300 REIS.

**VERMIFUGO DE B. L. AHNESTOCK**

É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.

Deposito: James Cassels & C. Rua do Mousinho da Silveira, — Porto.

**CARTILHA DO POVO**

Nova edição auctorisada pelo auctor  
Preço de cada exemplar, 20 reis.—Pelo correto 25.  
Por junto, grandes descontos: 1:000 exemplares 12:000 reis. 10:000 90:000 reis; etc.

(O auctor distribuiu de graça 44 mil exemplares da CARTILHA DO POVO.

**OS MEUS AMORES (CONTOS)**

—por—  
**TRINDADE COELHO**

3.ª edição augmentada em mais do dobro  
1 vol. de luxo de 423 pag. e com um esplendido retrato do auctor em agua forte  
Preço 500 reis.—Pelo correto 570 reis

A' venda na Casa Editora  
**LIVRARIA AILLAUD**  
RUA DO OURO, 242, 1.º—LISBOA.  
E em todas as livrarias.

**ABC DO POVO**

PARA APRENDER A LER  
POR

**TRINDADE COELHO**  
com desenhos de

**RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO**

80 paginas luxuosamente illustradas

Avulso 50 reis—pelo correio 60 reis

**DESCONTOS PARA REVENDA: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1:000 exemplares, 25 %; de 1:000 a 5:000 exemplares, 30 %.**

A' venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar e na casa editora

**LIVRARIA AILLAUD—RUA DO OURO, 242, 1.º—LISBOA**  
Aceitam-se correspondentes em toda o parte

**PARA AS CRENÇAS**

Collecção de contos infantis publicados sob a direcção de

**D. ANNA DE CASTRO OSORIO**

Publicação mensal aos folhetos de 32 paginas com gravuras, a 60 reis.

Assignatura annual, ou 12 folhetos 6\$00 reis.  
Estão publicadas 7 séries d'esta interessante publicação, unica no genero que se publica em Portugal, e os n.º 37 e 38 da 8.ª serie.

Preço de cada série, ou seis folhetos, brochada com uma capa a côres, 400 reis.

A correspondencia relativa á redacção deve ser dirigida para Setubal, á auctora.

Os pedidos e pagamento de assignaturas, séries ou folhetos avulso, devem ser dirigidos á administração. **Livraria Editora Guimarães, Libanio & C.ª**

**108 — Rua de S. Roque, 110 — LISBOA**

A' venda, «Contos Infantis» illustrados com chromos, d'esde 40 400 reis. Completo sortimento de livros de estudo, romances etc., ovos n'eados, a preços muito reduzidos

**BIBLIOTHECA INFANTIL**

Directora—**MARIA VELLEDA**

**COR DE ROSA**

Primeiro volume: **(CONTOS PARA CRENÇA)**

A **Bibliotheca Infantil**, destinada a recrear essas cabecinhas que fazem a poetica alegria de cada lar, não se apresenta em ares de velha pedagoga, não traz na sua bagagem a farrapice da pretenção. Muito sorridente, muito carinhosa, como convem a uma boa e devotadíssima mãe dos pequeninos, ella não quer outra coisa que não seja insinuar-se docemente no espirito dos seus leitrosinhos, desviar-lhes por momentos a attenção dos fatigantes trabalhos escolares, prepara-los, por meio de um aproveitavel e confortado descanso para a continuação da lãbua diaria, onde re florirá, de quando em quando, a recordação da historia lida, dos versos decorados, junto da mamã. á hora repousada do serão A's mães amantissimas recommendamos esta publicação, segura dos attrahentes resultados que ella produzirá no espirito dos queidos pequeninos.

**Condições da publicação**

Contos populares, ouvidos aqui e acolá, ou simplesmente pequenas historias creadas pela inventiva da directora d'esta publicação, a **Bibliotheca Infantil** járá sair um volume por anno, dividido em 12 fasciculos independentes, de 24 paginas cada fasciculo, em formato decimo-sexto, impressos nitidamente sobre finissimo papel.

Publicar-se-há regularmente um fasciculo por mez. Cada volume terá seu titulo differente, sendo **Cor de rosa** o do paimeiro.

**Condições da assignatura**

A assignatura far-se-á por séries de 6 fasciculos, ao preço de 360 reis cada serie. O volume completo (12 fasciculos), para os assignantes, custará 900 reis.

Redacção e administração—**SERPA**

**BIBLIOTHECA AMENA**

Collecção de magnificos romances dos melhores auctores, a 200 reis cada volume. Publica-se mensalmente um volume.

N.º 1

**AMOR D'OUTONO**

1 volume de 260 paginas, illustrado.

N.º 2

**RUTH**

1 volume de 288 paginas

N.º 3

**PECCADORA IMMACULADA**

1 volume de 304 paginas

Pedidos ao Centro Internacional de Publicações DE **ARNALDO SOARES** Praça de D. Pedro—**PORTO**

**A MODA ILLUSTRADA**

60 REIS Directora: **ALICE DE ATHAYDE** 100 REIS  
No acto da entrega Publicação semanal

**JORNAL DAS FAMILIAS**

Por contracto feito em Paris, sairá todas as «segundas-feiras» a **Moda Illustrada** contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, plantasias e confeccões, tanto para senhoras como para creanças. «Moldes cortados», tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanha dos das respectivas descrições. Conterá uma «revista da moda», onde todas as semanas indicará aos seus leitores, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo e que se relacionem com o seu titulo. «Correspondencia»: Secção destinada a responder a todas as pessoas que se dirijam á **Moda Illustrada** sobre assumptos de interesse apropriado. «Receitas» necessarias a todas as familias, etc., etc. «A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poesias. A **Moda Illustrada** fica tendo o melhor e o mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza, e pela clareza utilidade e variedade dos seus artigos torna-se

**INDISPENSAVEL EM TODAS AS CASAS DE FAMILIA**  
A **Moda Illustrada** publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas, em grande formato, 2:480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

1.ª edição Condições da assignatura 2.ª edição

ANNO. — 52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52 num. com 1040 gravuras de bordados, 5\$000.

SEMESTRE. — 26 numeros com 990 gravuras em preto e colorida, 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 num. com 520 gravuras de bordados, 2\$500.

TRIMESTRE. — 13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 num. com 260 gravuras de bordados 1\$300.

**LISBOA, PORTO E COIMBRA**

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, e um numero com 14 gravuras de bordados.

No acto da entrega 100 rs No acto da entrega 80rs.

Cada numero da **MODA ILLUSTRADA** é acompanhada d'um numero do «**Petit Ecco de la Broderie**», jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de meza, enxovae para creança, tapessarias, chrochet, ponto de agulha, obras de phans tasia, rendas, passamantaria, etc., etc. encontra-se na **MODA ILLUSTRADA**, a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, ilhas e Brazil e na do editor

Antiga casa Bertrand—**JOSE BASTOS**—Rua Garrett, Lisboa

**A RAINHA SANTA**

(D. Isabel d'Aragão)

**GRANDE ROMANCE HISTORICO**  
Illustrado com esplendidas gravuras e chromos

A primeira caderneta contém 24 paginas in-4.º papel superior, com 5 gravuras e vinhetas, e um lindo chromo a côres.

O melhor romance historico, e mais bem illustrado, em distribuição

Um primoroso brinde aos assignantes

UM QUADRO REPRESENTANDO A

**VISTA DE COIMBRA**

Cadernetas semanais de 24 paginas, illustradas 60 reis  
Tomos mensaes de 120 paginas 300 reis

PEDIDOS DE ASSIGNATURA Á

**Livraria Editora GUIMARÃES, LIBANIO & C.ª**

**108, Rua de S. Roque, 110—LISBOA**

E n'esta villa ao correspondente da Empreza, sr. José da Silva Vieira, onde se distribuem prospectos.

PUBLICAÇÃO MENSAL

**ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL**  
DESCRIPTIVO E ILLUSTRADO

Contendo 40 mapps expressamente gravados e impressos a côres, 160 paginas de texto de duas columnas e perto de 300 gravuras representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paisagens, retratos d'homens celebres, figuras diagrammas, etc.

A primeira publicação que n'este genero se faz no paiz

Obra dedicada á Sociedade de Geographia de Lisboa em comemoração do 4.º centenario da India

**ORDEN DA PUBLICAÇÃO**

O Mundo—Europa—Portugal physico—Portugal politico—Colonias portuguezas (Açores, Madeira)—Colonias portuguezas (Gaieté, Cabo Verde, S. Thomé Príncipe, Ajudá)—Colonias portuguezas (Angola, Moçambique)—Colonias portuguezas (India portugueza, Macau, Timor)—Hespanha—França—Suissa—Italia—Peninsula dos Balkans—Grecia—Ilhas Britanicas—Hollanda, Belgica—Allemanha Austria—Dinamarca, Suecia e Noruega—Russia—Asia occidental—India—China, Japão—Archipelago asiatico—Africa—Africa (1.ª parte)—Africa (2.ª parte)—Africa (3.ª parte)—America do Norte—Canada—Estados Unidos—Mexico—America central, Antilhas—America do Sul—America do Sul (1.ª parte)—America do Sul (2.ª parte)—Brazil—Oceania—Regiões polares.

**Condições da assignatura:**

Todos os mezes será distribuido um fasciculo contendo uma carta geographica cuidadosamente gravada e impressa a côres, uma folha de quatro paginas de texto de 2 columnas e 7 ou 8 gravuras e uma capa pelo preço de 150 reis pagos no acto da entrega.

Todo o assignante que tome a responsabilidade de 3 ou mais assignaturas terá direito a 20 por cento de abatimento e de 10 assignaturas em diante a 20 por cento e um exemplar gratis. N'estas condições accitam-se correspondentes em todas as terras das provincias.

Para as provincias as assignaturas serão pagas adeantadamente na razão de 2 ou mais fasciculos, sendo o porte franco.

Toda a correspondencia e pedidos d'assignatura devem ser dirigidos á **Empreza Editora do Atlas de Geographia Universal—RUA DA BOA VISTA, 62, 1.º Esq.—LISBOA.**

PRIVILEGIO EXCLUSIVO  
CONTRA A DEBILIDADE  
DOENÇAS DE PEITO  
FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por **PEDRO AUGUSTO FRANCO**, Comendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

**JOAQUIM LEITÃO**

**A PESTE**

ASPECTOS MORAES DA EPIDEMIA NACIONAL

Livraria Central de **GOMES DE GARVALHO**—Editor—Rua da Prata 158 a 160—LISBOA.